



PLASTICIDADE FENOTÍPICA DE ÁREA FOLIAR EM UM ARBUSTO NA BORDA E NO INTERIOR DE UMA MATA DE RESTINGA

Augusto H. Mendonça, Rodolpho C. Rodrigues, Sheila Cardoso-Silva, Paula C. Lopes & Samuel Boff

Indivíduos de uma mesma espécie podem apresentar variações estruturais como resposta a diferentes condições ambientais. Tanto a radiação quanto a luz são fatores importantes de indução de plasticidade fenotípica nas plantas, que podem responder a estes fatores variando o número e a forma das folhas, frutos e ramos. O objetivo deste trabalho foi testar se existe plasticidade fenotípica para área foliar em indivíduos de *Hibiscus pernambucensis* (Malvaceae) crescendo em dois ambientes diferentes. Nossa hipótese é que a área foliar no interior da restinga é maior do que na borda, onde a disponibilidade de luz é maior e a radiação é menor. Realizamos o estudo na Estação Ecológica da Juréia-Itatins, onde coletamos 28 indivíduos: 13 na borda e 15 no interior da restinga (a 48 m da borda). Coletamos oito folhas de cada indivíduo, distribuídas em quatro classes de altura em relação ao solo e sorteamos quatro destas folhas para obtenção da média da área foliar de cada indivíduo. A área foliar de *H. pernambucensis* foi, em média, 46% maior no interior do que na borda da restinga. Os resultados apóiam a hipótese que indivíduos de *H. pernambucensis* investem mais em área foliar em uma condição de sombreamento no interior da restinga e permitem inferir que, possivelmente, os indivíduos localizados na borda, mantém a área foliar reduzida, devido à exposição mais severa à radiação. Concluimos que a plasticidade fenotípica possibilita aos indivíduos ampliarem seus limites de tolerância e se adaptarem frente a variações ambientais.